

■ USINA SANTA CRUZ

Parceira do Sindicato Rural e do Senar em ações sociais

Tem se fortalecido nos últimos anos o relacionamento entre o nosso Sindicato Rural, o Senar-SP e a Usina Santa Cruz, do Grupo São Martinho, motivado pela implantação de ações que visam proporcionar ascensão na carreira e melhoria na qualidade de vida do cidadão. Paralelamente, há na usina, projeto pedagógico criado com o objetivo de acrescentar informações fundamentais para o entendimento do relacionamento entre o homem e natureza. São tantas outras ações de comprometimento e respeito ao trabalho, à sustentabilidade e ao desenvolvimento econômico que não devemos silenciar mas tornar público que é um orgulho ter a Usina Santa Cruz como nossa associada e mostrar o que ela representa a todos nós, nesta edição.

Nicolau de Souza Freitas
Presidente do Sindicato Rural



Usina Santa Cruz, fundada em 1945



SUSTENTABILIDADE

Usina Santa Cruz, o mais belo exemplo para o mundo

Com 70 anos de atividades a Usina Santa Cruz, que foi fundada em 1945, compreende que o potencial da cana-de-açúcar vai além do setor sucroalcooleiro. Nos últimos anos, a usina localizada em Américo Brasiliense, que desde 2014 faz parte do Grupo São Martinho, também tem usado a cana para geração de energia elétrica e consolida a cada dia sua visão como empresa ética e competitiva, respeitando preceitos ambientais e as condições relativas ao trabalho humano. É modelo de gestão ao País.

A energia elétrica produzida na atualidade pela Usina Santa Cruz através do uso do bagaço da cana atinge 40 mwh (megawatts-hora). Isso seria suficiente para abastecer 140 mil residências. A usina consome em seu processo aproximadamente 22 mw e mantém em sua rede de distribuição 9 subestações que recebem a energia elétrica na tensão de 13,8 KV e a rebaixa para tensões menores, conforme as necessidades da planta.

A notícia sobre este resultado alcançado pela empresa está em revistas especializadas, nacionais e internacionais, mostrando que a usina é autossuficiente na produção de energia elétrica durante o período de safra. No site do Grupo São Martinho, a Santa Cruz explica que – com a disponibilidade de novas tecnologias

ao setor sucroenergético e regras bem definidas para comercialização de energia elétrica, a empresa investiu em uma Central de Geração Térmica e de Energia Elétrica, que a colocou como uma grande fornecedora para o mercado interno de energia elétrica proveniente de fontes menos poluentes.

Entre as “Melhores e Maiores” da Revista Exame, a Usina Santa Cruz aparece em segundo lugar entre as usinas brasileiras com os quesitos vendas líquidas, lucro e número de funcionários.



Esta central de Geração Térmica denominada “UTE Santa Cruz AB” é composta por três caldeiras de 150 toneladas de vapor, 65 kg/cm², 480°C e três geradores que totalizaram 89mw de energia instaladas. O sistema é constituído de cinco geradores, sendo quatro da marca SIEMENS, três com capacidade de 25 mw e outro com capacidade de 6 mw, um da marca ABB - Asea Brow Boveri com capacidade de 3 MW, todos gerando eletricidade na tensão nominal de 13,8 KV e movidos por turbinas a vapor.

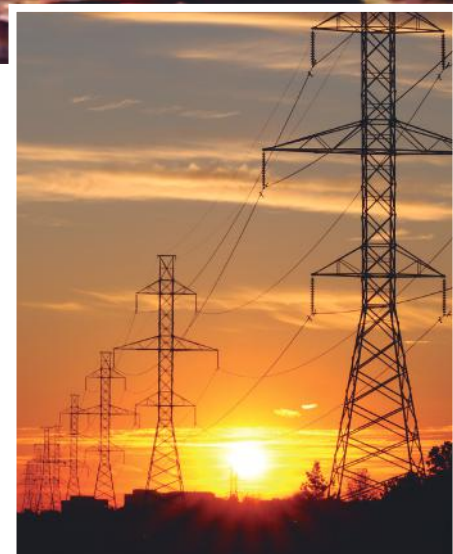
COMO É FEITO

Cogeração é um processo simultâneo de energia mecânica e térmica, a partir de uma mesma fonte primária, no caso a cana-de-açúcar. O processo de cogeração de energia elétrica consiste em aproveitar o vapor produzido pela queima de combustível (biomassa) para movimentar as turbinas e gerar energia. Nas usinas de açúcar e álcool, o bagaço de cana-de-açúcar é usado como combustível para caldeiras, gerando vapor para as turbinas que pode se transformar em eletricidade ou movimentar as moendas.

Um dos fatores de maior importância para o setor sucroalcooleiro é a sazonalidade, ou seja, a safra de cana-de-açúcar coincide com os períodos de pouca chuva e quando os rios estão com seus níveis baixos. O objetivo do presente trabalho é avaliar o uso do bagaço de cana-de-açúcar na cogeração de energia elétrica por meio de sua queima e mostrar a importância da comercialização do excedente de energia gerada, para o setor sucroalcooleiro, no Estado de São Paulo. É uma energia limpa e renovável.

A Usina Santa Cruz hoje possui área plantada de aproximadamente 65 mil hectares, onde são plantadas variedades melhoradas geneticamente e com alta tecnologia em implantação de lavoura, tratamentos culturais e atendimento da legislação ambiental.

Para a conservação do solo, a usina conta, assim como todas as unidades do Grupo São Martinho, com sistemas de cultivo desenvolvidos especialmente para atender às necessidades da colheita mecanizada (engenharia dos talhões) e sistema viário para atender ao transporte e trânsito de máquinas.



Energia gerada na Usina Santa Cruz chega ao Rio de Janeiro

A Usina Santa Cruz busca atender aos mercados nacional e internacional de açúcar, etanol, seus subprodutos e energia elétrica, em níveis competitivos de custo e qualidade em toda sua cadeia agroindustrial, visando o melhor desempenho ambiental e contribuindo no desenvolvimento de novos produtos e mercados que tenham como fundamento a agroindústria canavieira.



Santa Cruz, preocupação com o futuro



Centro de educação ambiental



Entrada da trilha interpretativa

■ QUALIDADE DE VIDA

Santa Cruz preza com seriedade a responsabilidade social na usina

Com uma enorme afinidade com as questões ambientais, a Usina Santa Cruz, seguindo o modelo do Grupo São Martinho, transforma cada ação em um gesto de respeito ao futuro da humanidade. A adoção desta política de preservação faz parte de uma visão empreendedora reconhecida em todo o país.

A preocupação com o Meio Ambiente sempre esteve inserida nas atividades da companhia, que vem trabalhando junto a todos os seus colaboradores no sentido de conscientizá-los sobre a importância de utilizar toda a tecnologia e recursos disponíveis para que o processo produtivo não cause impactos danosos ao meio ambiente. Os investimentos em equipamentos e técnicas antipoluentes são aplicados em todas as áreas do processo produtivo.



Alunos em visita à trilha interpretativa

Desde 1982, na área industrial estão em operação separadores de fuligem que tornaram o processo produtivo menos poluente. Na lavoura, a aplicação de herbicidas e demais insumos é rigidamente controlada para não prejudicar os mananciais e nem poluir os rios. As queimadas que possibilitavam o corte manual foram gradativamente eliminadas e atualmente não são mais utilizadas. Deram lugar à colheita mecanizada. Os incêndios que têm ocorrido são acidentais ou criminosos.

A utilização da água de forma adequada é outra grande preocupação do Grupo São Martinho e da Santa Cruz. As águas residuais têm sua eliminação controlada por legislação própria, sendo empregadas na irrigação, uma vez que os compostos químicos e matérias orgânicas existentes nelas são benéficos ao crescimento da cana-de-açúcar. Este trabalho faz parte da política de qualidade da empresa, que visa também a economia de água potável.

O reflorestamento é outra área de suma importância, e as mudas produzidas nos viveiros, próprios ou de terceiros, reforçam práticas antigas da Usina, sempre ligadas à preservação do meio ambiente. Um grande exemplo é o cultivo de árvores nativas utilizadas para reflorestamento de matas ciliares, margens de córregos, cursos d'água e todas as áreas de preservação permanente. Nos últimos 10 anos a Usina Santa Cruz plantou, aproximadamente, 420.000 árvores na sua região de influência.

São utilizadas mudas de árvores raras como Pau Brasil, Jacarandá e Jequitibá. Parte da produção anual é utilizada nas áreas de reflorestamento da Usina e o restante é fornecido a parceiros e instituições ligadas ao meio ambiente, que também realizam o reflorestamento.



Alunos na sala temática da água

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dentre os fatores de sucesso para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, está o processo de educação ambiental. Segundo os maiores especialistas, a educação ambiental ensina regras claras para as relações do homem com o meio ambiente. Estas regras são de vital importância, pois, mesmo sendo o homem um elemento da natureza, ele é um agressor em potencial e a preservação dos elementos bióticos e abióticos é indispensável para a sobrevivência humana.

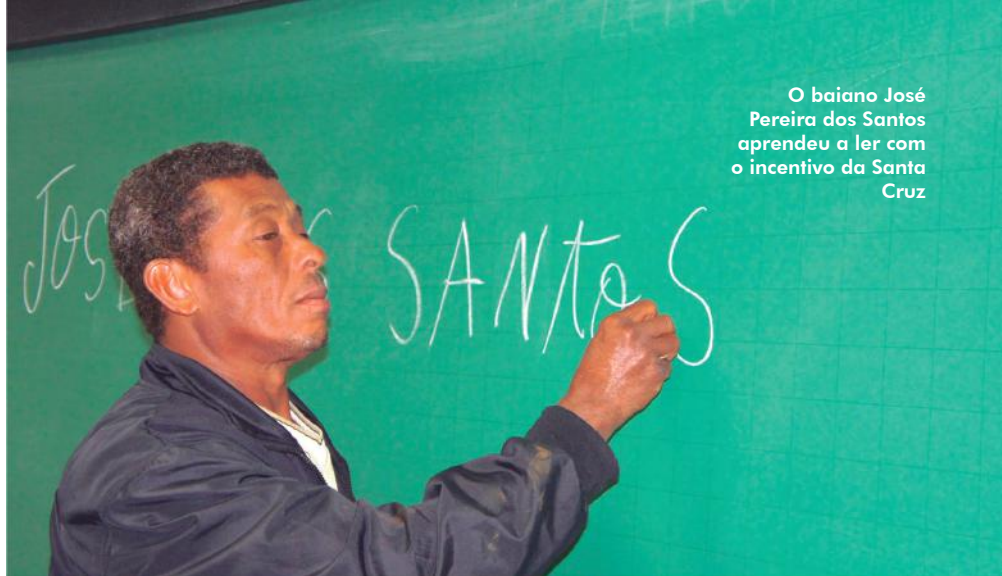
Sindicato Rural e o Senar abraçam com a Usina Santa Cruz uma importante ação social, para minimizar os efeitos do analfabetismo na área rural. Assim, a usina dá aos seus colaboradores a oportunidade não apenas da leitura da palavra, mas a releitura do mundo.

Pode-se concluir que, para manter uma boa qualidade de vida e até mesmo a vida sobre a terra, as sociedades devem mudar, radicalmente, sua postura e suas ações em relação ao meio ambiente. Esta mudança somente será possível através da educação ambiental, não só de crianças, mas também de adultos.

A educação ambiental é um processo de conscientização. As pessoas precisam aprender a mudar seu relacionamento com o meio ambiente. Para isso, exemplos do cotidiano devem ser cada vez mais aplicados para ajudar neste entendimento, como por exemplo, economizar energia elétrica para que não seja necessária a construção de mais usinas nucleares ou hidrelétricas, reciclar papel para que não haja necessidade de derrubar mais árvores, usar bem os alimentos para que não haja necessidade de expansão de novas fronteiras agrícolas ou, ainda, reaproveitar materiais para diminuir a necessidade cada vez maior de matéria-prima virgem.

A esperança é que, através da educação ambiental, possamos atingir um grau de conscientização, comprometimento e equilíbrio em prol da preservação do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e principalmente da qualidade de vida das pessoas.

A Santa Cruz implementou, assim como outras unidades do Grupo São Martinho, seu Centro de Educação Ambiental, chamado Antonio Pavan (CEA),



O baiano José Pereira dos Santos aprendeu a ler com o incentivo da Santa Cruz

ampliando sua atuação dinâmica e consciente da utilização dos recursos naturais, da preservação ambiental e de suas ações voltadas à responsabilidade social junto à comunidade que se insere.

Através de salas temáticas com ênfase em resíduos sólidos, reciclagem, ar, água, solo, energias renováveis, biodiversidade, cana-de-açúcar, controles ambientais, viveiro de mudas nativas, pomar, horta, canteiro de plantas medicinais, orquidário, trilha interpretativa, reflorestamentos e banco de germoplasma, o CEA busca acrescentar informações fundamentais para o entendimento do relacionamento homem - natureza.

Inserido em uma área exclusiva de 6 hectares, o CEA da unidade proporciona diversas atividades inter-relacionadas e que visam a melhoria do conhecimento ambiental dos participantes. O compromisso da Usina Santa Cruz e do Grupo São Martinho é com a satisfação dos clientes, fornecedores, colaboradores, acionistas e a comunidade em que se insere. Assim, direciona sua gestão pensando na sua política de Sustentabilidade.

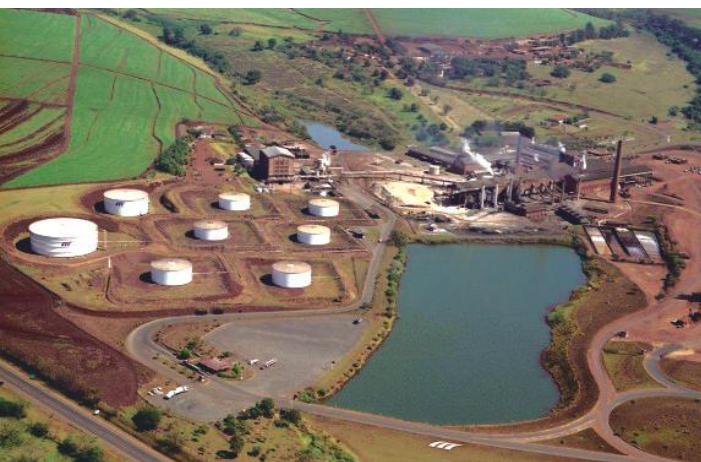
A USINA

A empresa busca atender aos mercados nacional e internacional de açúcar, etanol, seus subprodutos e energia elétrica, em níveis competitivos de custo e qualidade em toda sua cadeia agroindustrial, buscando o melhor desempenho ambiental e contribuindo no desenvolvimento de novos produtos e mercados que tenham como fundamento a agroindústria canavieira.

Atualmente, a empresa está entre as 25 maiores usinas do país, considerando-se o volume de cana moída, com capacidade instalada para processar três milhões e seiscentas mil toneladas de cana por safra. A meta é trabalhar com o aumento da produtividade, aliado aos melhores índices de eficiência, investindo na melhoria do seu processo e agregando novas tecnologias.

SOBRE A SÃO MARTINHO

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucroenergéticos do Brasil, com capacidade aproximada de moagem de 23,5 milhões de toneladas de cana (21 milhões de capacidade proporcional à participação acionária). Possui quatro usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis, na região de Ribeirão Preto (SP); Iracema, em Iracemápolis, na região de Limeira (SP), Santa Cruz, localizada em Américo Brasiliense (SP) e Boa Vista, em Quirinópolis, a 300 quilômetros de Goiânia (GO), esta última uma joint venture com a Petrobras Biocombustível. O índice médio de mecanização da colheita é de 97%, chegando a 100% na Usina Boa Vista. Mais informações no site www.saomartinho.com.br



PRODUTOS

Além do açúcar e do álcool, a Usina Santa Cruz produz Levedura seca, produto obtido do processo de fermentação, que é tratado, secado, embalado e comercializado para ser utilizado como complemento de ração animal.



■ DESCOBRINDO ARARAQUARA

Bem vivas são as flores do jardim da nossa casa

“Descobrimdo Araraquara” é o título da série de reportagens que o Sindicato Rural apresenta a partir desta edição, com o objetivo de reconhecer e valorizar o trabalho quase anônimo de pessoas que convivem de forma simples, com a economia do município. O casal Leninha e Rolando é um caso típico de amor às orquídeas, num modesto ambiente próximo à Via Expressa.



Rolando Adorni Filho, senhor das Orquídeas



As mudas são plantadas em vasos de plástico, cerâmica ou até mesmo em sapatos ou tênis, pois em sendo de couro, elas encontram a umidade necessária para ganhar mais força. A técnica foi criada por Rolando, experiência que ele considera ter dado excelente resultado.

São pouco mais das 5 horas da manhã; Rolando Adorni Filho parece acordar com as mais de 300 mudas de orquídeas. Ao seu lado, a esposa Maria Helena, a “Leninha” - como ele mesmo a chama - fazendo parte do contexto, imagina que será mais um dia de convivência com o que os dois mais gostam: apressar as orquídeas a abrir seus botões, tarefa que exige experiência e afinidade.

Há 25 anos, Rolando e Leninha, adotaram as orquídeas como filhas e essa convivência propiciou ao casal a formatação de um negócio rentável que lhes dá o prazer de unir o útil ao agradável: “Vivemos para as flores; elas nos tornam mais sensíveis e humanos, dão cor as nossas vidas”, diz Rolando.

Ele lembra que começou como colecionador, mergulhando nos estudos sobre a planta, realizando pesquisas e querendo introduzir um jeito diferenciado de reprodução da planta. O casal se entusiasmou, passando a comercializar as que tinham na coleção e criando mudas para uma venda bem mais em conta.

O nosso objetivo, comenta Maria Helena, seria facilitar o acesso das pessoas a uma flor tida como de alto custo. Consequentemente, estaríamos popularizando a orquídea como uma das flores mais lindas e admiradas, completa a empreendedora que acabou abrindo uma microempresa para prosperar os negócios. Hoje vendemos as mudas ou orquídeas mais incorporadas, conclui.



“Fico feliz ao ver uma orquídea florescer”.

Rolando

▶ O casal Leninha e Rolando recebeu a visita do diretor do Sindicato Rural, Mário Porto, que levou aos empreendedores a mensagem de apoio da entidade em iniciativas isoladas como esta do cultivo das orquídeas. O trabalho demonstra o interesse do presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural, em divulgar atividades daqueles que fazem acontecer o agroegócio em todos os setores, ainda que de maneira simples, porém honrada e com foco no desenvolvimento da cidade.

Membro do Círculo dos Orquidófilos de Araraquara, fundado em 1986, Rolando tem entre as espécies comercializadas a Cattleya, considerada a orquídea mais vendida no Brasil. Ela, segundo o produtor, vegeta nos troncos e galhos de árvores. Ao contrário do que algumas pessoas dizem, nenhuma orquídea é parasita, ou seja, elas não sugam a seiva das plantas, apenas se apoiam nas árvores.

As flores da Cattleya são perfumadas e duram em média de 10 a 30 dias, chamando a atenção pelo seu tamanho bem grande, belas formas e cores intensas e variadas.

O cultivo da Cattleya, revela Rolando, é bastante simples. Ela gosta de boa ventilação, umidade, além de muita luz indireta (ou seja, sem raios solares diretamente na planta) e ambientes com temperaturas entre 18° e 25°C. Se a temperatura não estiver entre 18° e 25°C pode haver inibição do florescimento e a interferência na qualidade das folhas e flores.

PREOCUPAÇÃO

O excesso de chuvas em janeiro causou problemas para as orquídeas, lembra o proprietário do orquidário. Ao regar a planta deve se evitar o excesso de água; nos dias quentes é necessário regar mais vezes durante a semana, em torno de 2 vezes. Já nos dias mais frios, este espaço precisa ser maior, em torno de 1 vez por semana”, explica.

Ainda segundo ele, o excesso de água geralmente as mata mais do que a falta. Com as mudas deve ser diferente, elas precisam de mais regas, mantendo o substrato sempre levemente úmido. “Faça o teste do dedo para confirmar se o substrato está seco”, conclui Rolando, que nunca fez nenhum curso, mas possui experiência de ir atrás de adubos, doenças, podas, plantio, tudo que engloba para se fazer a muda.

Feiticeira, uma orquídea rara e muito cara



Esta orquídea rara foi descoberta na década de 1960, por José Dias de Castro, e logo tornou-se uma das mais cobiçadas e valiosas flores do país. Além da forma e simetria perfeitas, o que a torna tão especial é o fato de que, até os dias de hoje, as mais modernas técnicas de laboratório não conseguiram reproduzi-la em série.

A Cattleya, a mais popular das orquídeas



ATENDIMENTO ORQUIDÁRIO R.A.F.

Rolando e Leninha

Endereço: Avenida Sebastião Lacerda Correa, 67 (próximo à Via Expressa - São José)

Fone: 3322 7915